TEATRO
APLAUSO
Apoio cultural Prefeitura do Rio

Du Moscovis e Vivianne Pasmanter em

Tartufo

Um clássico de Molière

Em Cartaz
Jornal do Teatro
Alessandra Negrini
Alexandre Schumacher
Antonio Gilberto
Charles Möeller
Miguel Falabella
Paulo José
Stella Miranda

ANO IV Nº 52
EXEMPLAR GRATUITO

HÁ 10 ANOS,
OS CORREIOS VÊM
FAZENDO DA CULTURA
MAIS UMA DE SUAS
ENTREGAS.

CENTRO CULTURAL CORREIOS. VENHA COMEMORAR 10 ANOS DE ARTE E CULTURA.

Exposições
CELEBRAÇÃO - 30/8 a 12/10
MOSTRA DO ACERVO
Curadoria: Geraldo Edson de Andrade,
Design: Luiz Zuñiga - Iluminação: Milton Giglio

CORREIOS: ARTE EM SELOS - 30/8 a 12/10
Selos brasileiros, no período de 1974 a 1998, reproduzindo obras-de-arte

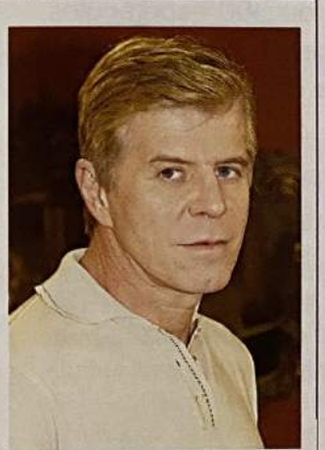
ARTE TEMPORAL - 11/9 a 12/10
Mostra coletiva de Araken, Adriano Mangiavacchi, Cláudio Tozzi, Christina Oiticica, Gonçalo Ivo, Guilherme Secchin, John Nicholson, José Tarcísio, Jesper Neergaard e Rubens Gerchman

Teatro
VALSA Nº 6 - Até 28/9 (de sexta a domingo às 19h). Dia 29/9 não haverá espetáculo
Texto de Nelson Rodrigues, direção de Edu Mansur, com Luciana Mitkiewicz

Curso
ARTE E SOCIEDADE: INTERFACES DO POPULAR E DO ERUDITO
Reflexos do Impressionismo na Arte Brasileira
professora Zuzana Paternostro - dias 2, 4, 9 e 11/9, das 18 às 19h20

CORREIOS 100% BRASIL
Ministério das Comunicações
BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

Um olhar além



"Uma senhora muito humilde, saia negra no meio das canelas, uma blusa branca de abotoar e um casaquinho vinho, na saída de *Godspell*, no Teatro Carlos Gomes, agarra meu braço e diz com voz firme: "estou com oitenta e um, Falabella! Devo ir bem antes de você! Vou recomendá-lo aos anjos!". Depois, tece comentários sobre o espetáculo com uma clareza surpreendente, beija meu rosto e desaparece na multidão, enquanto penso que devo levar para minha terapia a idéia de que trabalho muito para ouvir exatamente isso.

Os domingos a R$ 1 têm me proporcionado momentos raros como o que narrei acima. Os teatros vibram de alegria quando encontram um público sedento daquela fatia de vida que lhes foi roubada – muda a atmosfera, mudam os funcionários, até a água do bebedouro salta com mais vigor, quando percebe que corre ao encontro de sua gente. Essa maioria anônima e silenciosa que olha para as alturas do urdimento com um encanto de menino. É para eles que precisamos apresentar a magia do teatro e, se possível, tocar-lhes o coração e transformar cada uma das almas para sempre. Para além de nossas vaidades, para além de um ou outro elogio, há um rosto que se ilumina, quando se reconhece, quando gargalha, quando se emociona, quando percebe que gente pode abrigar muita gente dentro – o negócio é domá-las!

Minha passagem pela Prefeitura, como Gestor dos Teatros Municipais, tem acordado aquele menino que ia assistir aos grandes musicais dos anos 60, levado pela avó, após cruzar a Avenida Brasil no 328 (Castelo-Bananal). Aquelas matinês, aquele veludo vermelho da cortina que lambia o palco, aquela gente misteriosa sobre ele – tudo isto transformou a minha vida de maneira definitiva. O teatro me fez uma pessoa melhor, sem dúvida alguma, e todos sabemos o quanto ele pode ser transformador. É a parte que nos cabe. Mãos à obra!"

Miguel Falabella, setembro de 2003

Volta aos palcos

Longe do teatro desde *5 X Comédia*, Luiz Fernando Guimarães volta aos palcos cariocas em *O Caso da Rua Ao Lado*. A peça, de Eugène Labiche, estréia em outubro no Teatro dos Quatro e é uma adaptação de uma das obras-primas do repertório cômico francês. O texto, escrito no século 19, foi traduzido e adaptado por Alberto Renault, que também dirige o espetáculo. E o elenco conta ainda com Clarice Niskier, Otávio Müller e Nelson Dantas.

Pocket show

Bruno Mazzeo estréia novo *pocket show* no Mistura Fina. *Os Famosos Quem* apresenta esquetes, paródias publicitárias, fofocas recentes e sátiras de TV, criticando o mundo das celebridades. Entre as brincadeiras, um convidado especial tem seu "arquivo confidencial" revelado no palco. Toda quarta, sempre às 21 horas.

Circo para todos

A Prefeitura do Rio está lançando o primeiro *Catálogo Carioca de Teatro de Rua e Circo Contemporâneo*, com textos da atriz, diretora e pesquisadora Alice Viveiros de Castro. Um relato emocionante – e fartamente ilustrado – sobre a história do teatro e do circo na cidade. Outra boa notícia: o catálogo será distribuído gratuitamente em escolas, bibliotecas e museus.

Festival gaúcho

O festival de Teatro Porto Alegre em Cena faz sua 10ª edição de 12 a 28 de setembro. Entre as companhias estrangeiras a se apresentar neste ano estão a inglesa Placelessness, a espanhola La Zaranda, da Suíça vem a Compagnie Brussonière e a Rússia traz a Ermitage de Moscow. O evento, que já apresentou 300 espetáculos, é organizado pela Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre.

GOVERNO DO ESTADO RJ Rio de Janeiro SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA

MINISTÉRIO DA CULTURA

Aplauso é uma publicação mensal da Sociedade Cultural Itaipava Ltda. Redação, administração, publicidade, informações sobre assinatura e correspondência: Rua Gal. Venâncio Flores, 620/101. CEP 22441-090. Rio de Janeiro, RJ. Tels/fax: (21)2511-1390 e (21)2511-5344. E-mail: aplauso@gbl.com.br. Diretora: Ivonette Albuquerque. Colaboradores: Walkyria Garotti (edição de arte) e Janaína Medeiros (textos). Jornalista responsável: Catarina Arimatéia MTb.: 14135. Certificado de Registro de Direito Autoral nº 155.441. Fotolito: Beni Laser. Impressão: Sol Gráfica. Foto de capa: divulgação.

Antonio Gilberto

Memória

Antonio Gilberto: exposição de Ziembinski no segundo semestre

A minha preocupação com a "memória" do teatro começou ainda na adolescência, quando comecei a guardar todos os programas dos espetáculos que assistia em Porto Alegre. Tenho até hoje o cartaz-programa de *Doroteia vai à Guerra*, criado por Henfil para a montagem do texto de Carlos Alberto Ratton, dirigida por Paulo José com Dina Sfat e Ítalo Rossi. Além da lembrança do espetáculo, privilégio de quem o assistiu, o que fica como registro da sua existência é o programa, o cartaz, as matérias publicadas na imprensa, as fotografias, o vídeo...

Para que possamos construir a história do nosso teatro é importantíssimo que seja feito o resgate desse material. Da sua organização e adequada guarda, é que será construída nossa memória teatral. Muitos colecionadores, e mesmo profissionais de teatro, já doaram seus acervos ou parte deles para centros de documentação, possibilitando assim o acesso de estudantes, pesquisadores e do público em geral. E foi percorrendo esses poucos centros de documentação existentes e os arquivos pessoais de alguns colegas e amigos que consegui, em 1999, realizar a exposição *Dina Sfat – Retratos da Atriz*, apresentando seu trabalho através de fotografias de todas as personagens que interpretou durante seus 27 anos de carreira. Foi também depois de uma longa pesquisa que consegui localizar e reunir o material que será utilizado na exposição *Ziembinski e a Cena Brasileira*, que deverá ser inaugurada no final deste segundo semestre no Rio de Janeiro, cidade onde o homenageado estreou *Vestido de Noiva*, de Nelson Rodrigues, há exatamente 60 anos. É uma forma de resgatar a importância desse diretor e ator polonês, que exerceu seu ofício no Brasil entre 1942 e 1978, marcando profundamente com seu trabalho o nosso teatro, cinema e televisão.

CREDORES

Emílio de Mello, Marcos Winter e Alessandra Negrini num instigante triângulo amoroso

Clássico de Strindberg é montado pela primeira vez no Brasil para comemorar os 15 anos do CCBB.

FOTOS: SILVIO POZATTO/DIVULGAÇÃO

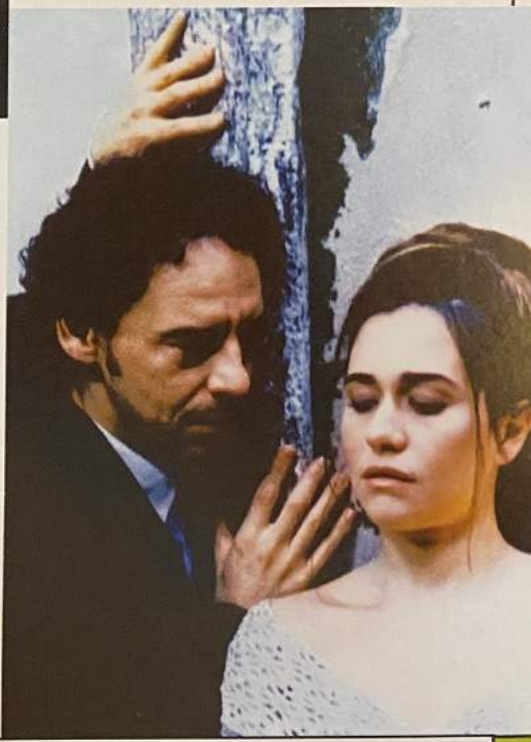
Prestes a debutar, o Centro Cultural do Banco do Brasil escolheu *Credores*, clássico de August Strindberg ainda inédito no país, para fazer parte das comemorações dos seus 15 anos de existência. Dirigida por Antonio Gilberto, a peça estréia no dia 12 de setembro no Teatro II do CCBB e reúne Marcos Winter, Alessandra Negrini e Emílio de Mello num instigante triângulo amoroso.

Com cenário assinado por Hélio Eichbauer – que se inspirou nas pinturas marinhas que o próprio Strindberg pintou e estão expostas no Museu Nacional de Estocolmo –, a trama de *Credores* se passa no saguão de hotel de um balneário, em que Adolf (Marcos Winter), atual marido de Tekla (Alessandra Negrini), e Gustav (Emílio de Mello), ex-marido, encontram-se por acaso.

Reflexões

A coincidência acaba sendo pretexto para exorcizar velhos fantasmas da relação e acertar as contas com o passado. Enquanto o professor de literatura Gustav revela sua dificuldade para aceitar a emancipação da mulher na sociedade, o pintor Adolf se mostra mais liberal. A partir daí os personagens começam a discutir a independência da escritora Tekla até chegar ao assunto principal: as relações humanas.

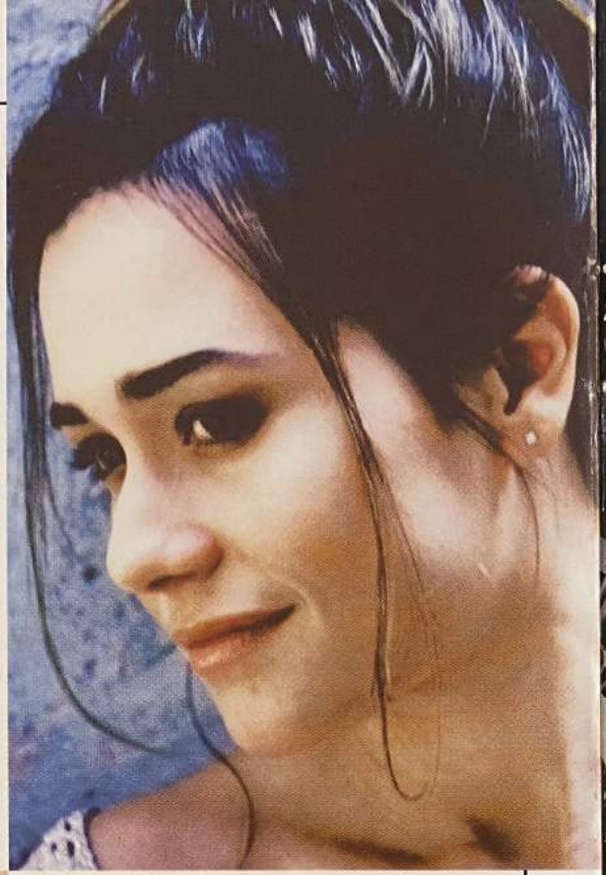
A protagonista Alessandra Negrini acredita que o espetáculo permaneceu inédito no Brasil até hoje por fugir da obviedade. "Não é uma peça em que você entra para

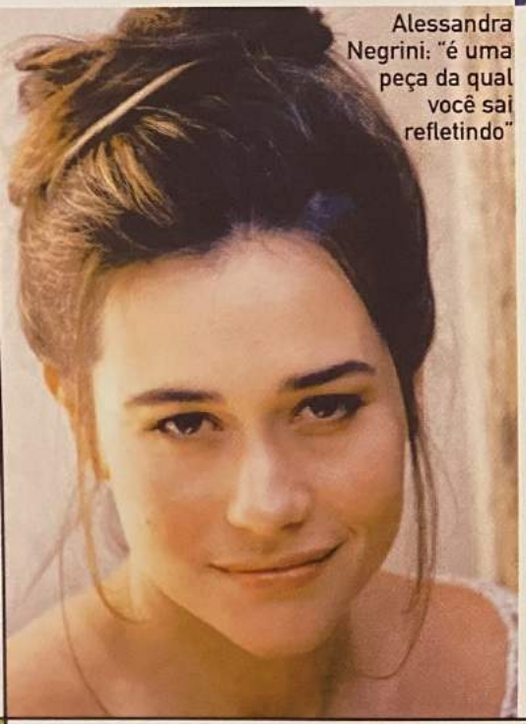


chorar. É uma peça da qual você sai refletindo", diz ela. Até a sua metade, os dois homens ficam sozinhos em cena falando sobre Tekla, o que instiga a curiosidade do público. Quando ela entra em cena, cada um acaba tendo sua própria interpretação sobre a mulher, já que é uma personagem bastante enigmática.

É um roteiro de várias nuances. "Quando a peça é muito boa, o texto revela sempre novas facetas. Com certeza isso irá acontecer conosco em *Credores*. Espero que a montagem ajude a resgatar a memória de Strindberg no país", aposta Emílio de Mello.

O figurino é de Kalma Murtinho. Marco Ribas de Faria assina a tradução e a música. Rossela Terranova é a responsável pela preparação corporal e a iluminação é de Maneco Quinderé.





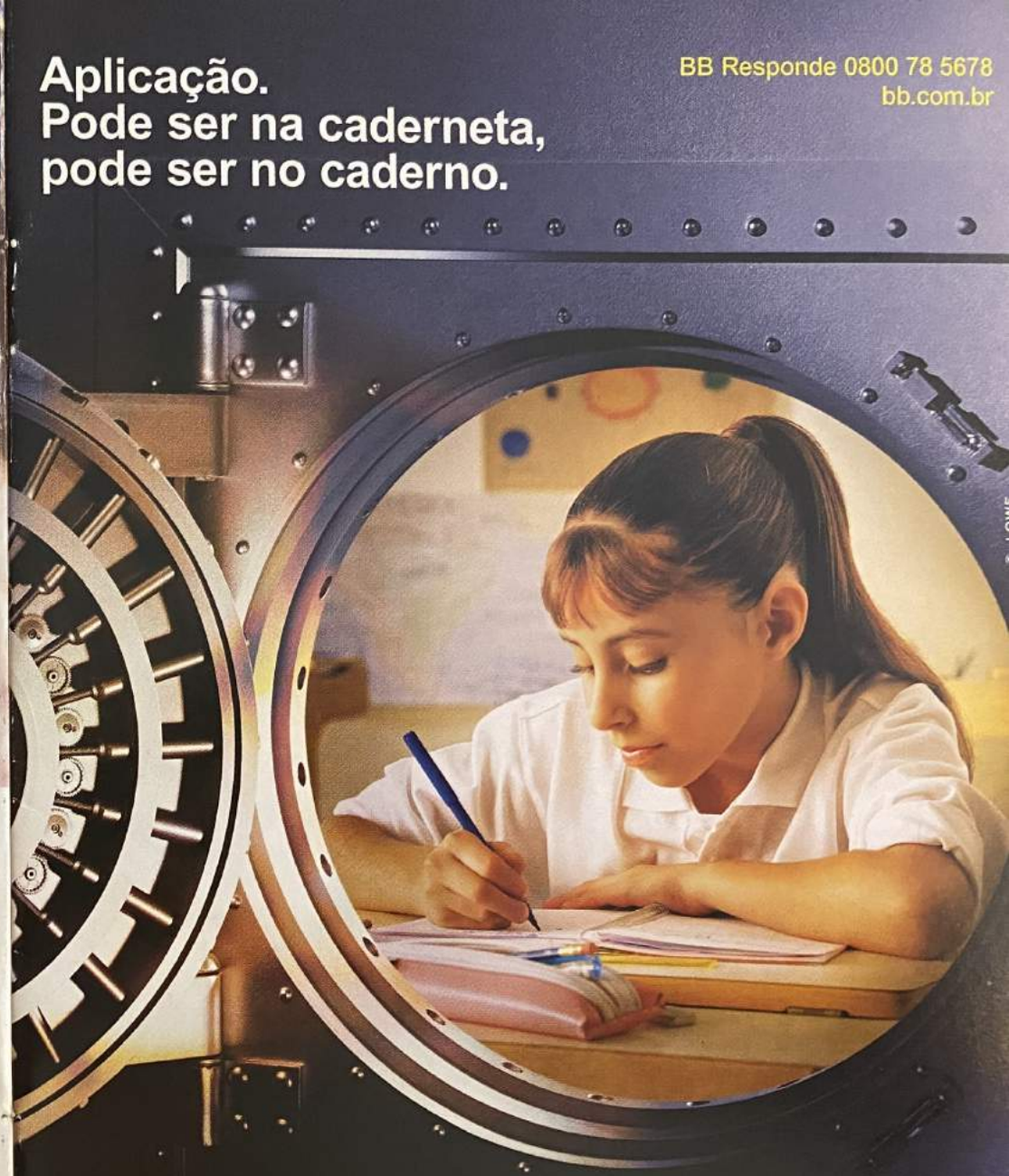
Alessandra Negrini: "é uma peça da qual você sai refletindo"

Inspiração

Credores tem sido considerada internacionalmente como uma das mais importantes peças de Johan August Strindberg (1849-1912). Concebida em 1888, logo depois que o autor escreveu Senhorita Júlia, estreou no ano seguinte no Teatro Experimental Escandinavo – fundado por ele em Copenhagen (Dinamarca), onde morou entre 1888 e 1889. O texto é inspirado em experiências vividas durante seu primeiro casamento com a atriz finlandesa Siri Von Essen, divorciada do barão Carl Gustav Von Wrangel, mas não é autobiográfica.

Aplicação.
Pode ser na caderneta,
pode ser no caderno.

BB Responde 0800 78 5678
bb.com.br



Um banco que se identifica com o seu País, não aposta só nos resultados. Ele vai além da conta. E aposta nas pessoas.

O tempo todo com você

TARTUFO

Vivianne Pasmanter e Du Moscovis

Clássico de Molière tem nova montagem explorando o lado sedutor do falso beato.

Por Janaina Medeiros

Mentir, roubar e iludir inocentes em nome da religião para se dar bem. Se o tema lhe parece familiar, assim também acontecia no século 17. Daí a atualidade da comédia *Tartufo*, que estréia 28 de setembro no Teatro Clara Nunes. Com caracterização assinada por Vavá Torres, trilha original do premiado Zé Mauro Brandt, preparação corporal de Rossella Terranova e Du Moscovis à frente do elenco, o diretor Tonio Carvalho optou por uma montagem mais realista.

Pela primeira vez, o protagonista do clássico de Molière aparecerá sem maquiagem, peruca e ar de bonachão. O Tartufo de Tonio Carvalho explora o ar sedutor e a fama de galã de Moscovis para tornar o texto ainda mais crítico – provando que as aparências enganam. "É impressionante como as pessoas se iludem facilmente com impostores e falsos devotos, que entram nas casas e destroem famílias usando a religião", observa o ator.

Tartufo é um beato fanático que se hospeda na casa de um rico burguês – o ingênuo e religioso senhor Orgonte (Ernani Moraes). Aparentemente humilde, Tartufo vai pouco a pouco dominando seu anfitrião por meio da farsa de ser um "espírito devotado a Deus". Fascinado pela suposta bondade de seu hóspede, Orgonte lhe oferece a filha Mariana (Leandra Leal) em casamento e lhe transfere todos os seus bens. Mas sua ambição encontra obstáculo em Elmira (Vivianne Pasmanter), mulher de Orgonte.

"Fora o Orgonte, ninguém na casa se engana com Tartufo", conta Vivianne Pasmanter, que está atuando pela primeira vez depois do nascimento do primeiro filho, de oito meses. O elenco de *Tartufo* inclui ainda Ana Lúcia Torre, Tonio Carvalho, Leonardo Miggiorin, Oberdan Jr., Risa Landau, Renato Farias e Fred Benedini.

Um texto censurado

De toda a polêmica que Molière sempre causou, Tartufo (Le Tartuffe, 1664) foi a peça que mais lhe rendeu dor de cabeça. Interditado pela censura do clero, o texto demorou cinco anos até ser liberado. Após a primeira encenação, a Confraria do Santo Sacramento sugeriu que o autor fosse queimado vivo. Molière continuou tentando readaptar a peça para driblar a censura. Mas só em 1669 encontrou a solução: um enviado do rei faz as pazes entre a moral do clero e a da nobreza, servindo como um intermediário que salva Orgonte da grande cilada do falso devoto. Com o recurso, Molière se livrou da fogueira e garantiu ainda mais seu lugar na história.

FOTOS: PAULA KOSSATZ/DIVULGAÇÃO

Nunca achei que ia ver esse dia

Sucesso nos palcos ingleses, Iron estréia no Brasil com montagem inovadora, formada somente por atores negros.

Por Janaina Medeiros

Embora o Brasil se defina como um país sem preconceitos, ainda é raro encontrar uma montagem só com atores negros. Mais difícil ainda é se o espetáculo não for étnico. Pensando nisso, o diretor Luiz Antonio Pilar resolveu montar a peça *Nunca Achei que ia Ver esse Dia* – estréia brasileira do sucesso londrino *Iron*, de Rona Munro, que entra em cartaz no dia 22 de agosto no Teatro Glória.

A peça dá continuidade à série *Ébanos Brilhantes*, idealizada por Antonio Abujamra para ocupar uma vez por ano o Teatro Glória com espetáculos integralmente interpretados por atores negros. O primeiro deles foi *Hamlet é Negro* (2002), *Nunca Achei que ia Ver Esse Dia* é o segundo. O próximo será *Antígona*.

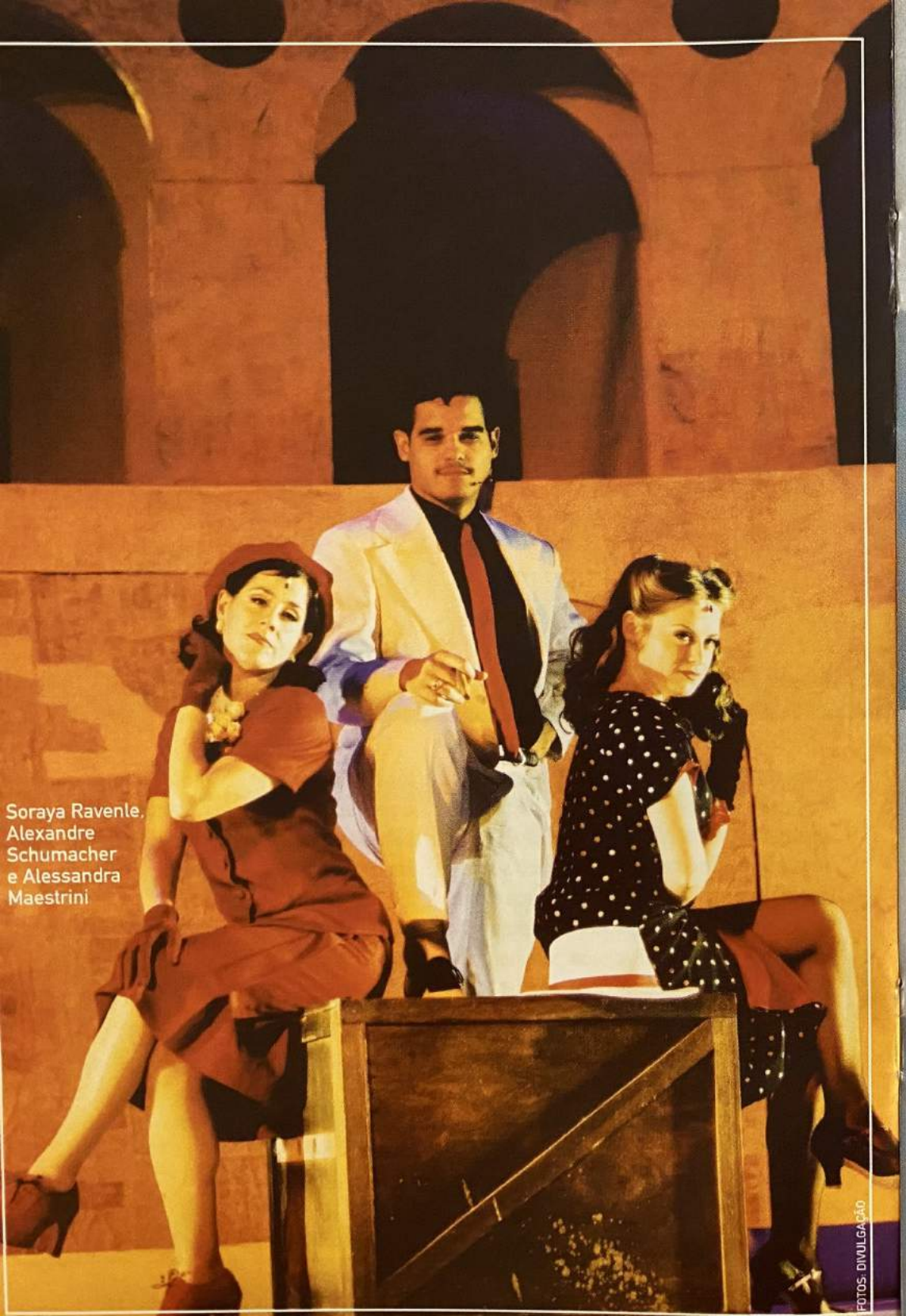
"*Iron* não foi escrita para ser encenada por atores negros nem sua temática tem a ver com isso. A presença de atores negros até dá uma outra conotação para o espetáculo, mas não se discute nada específico sobre a condição do negro no Brasil", explica o diretor, que trabalha desde 1994 com produção artística e audiovisual voltada para negros e pretende fugir de estereótipos.

O drama psicológico da peça une o talento das atrizes Iléa Ferraz (Fay), Sheron Menezes (Josie), Danielle Ornellas (Sheila) – que formam o triângulo principal – e Ivan Rodrigues Alves (George), o contraponto masculino da trama. Depois de 15 anos sem ver a mãe Fay, criada pela avó e ressentida com a vida, Josie resolve resgatar sua história ao completar 25 anos. O choque com o passado feliz e as lembranças do pai assassinado pela própria mãe colocam em xeque a segurança de Josie.

Sucesso internacional

Iron, ou Nunca Achei que ia Ver esse Dia, estreou aclamado na Mostra Fringe do Festival de Edimburgo, na Escócia, no final de 2002, e seguiu para uma temporada em Londres, também com grande sucesso de público e crítica. Depois da temporada inglesa, Iron segue para Nova Iorque, onde estréia em outubro na Broadway.

FOTOS: IVONE PEREZ/DIVULGAÇÃO



Soraya Ravenle, Alexandre Schumacher e Alessandra Maestrini

FOTOS: DIVULGAÇÃO

A ópera do malandro

Superprodução a preços populares traz clássico de Chico Buarque de volta aos palcos cariocas depois de 25 anos.

Por Janaina Medeiros

São 22 atores, 75 figurinos, 25 perucas, 12 músicos, um maestro e R$ 1,2 milhão de investimento da Prefeitura. Os números impressionam e confirmam *A Ópera do Malandro* como a superprodução desta temporada. Em cartaz desde o dia 14 de agosto no Teatro Carlos Gomes, o musical de Chico Buarque assinado por Charles Möeller (direção, cenário e figurino) e Cláudio Botelho (direção musical) pretende homenagear a história do Rio.

É a primeira montagem que acontece no Rio desde 1978, quando o espetáculo já clássico foi lançado. "Acredito que a *Ópera* tenha ficado tanto tempo sem uma nova montagem porque é mesmo difícil de fazer. O material original tem 4 horas e meia, cortamos para 2 horas e 50 minutos com intervalo. Mas todas as alterações tiveram o crivo do Chico. Nada foi feito sem a aprovação dele", diz Charles Möeller.

Só vantagens

"Empregamos cerca de 70 pessoas antes da estréia e este número deve dobrar até dezembro. Investir em musicais só traz vantagens para todos. No caso da *Ópera*, ainda nos coloca em contato com a obra do Chico na Praça Tiradentes e a preços populares", explica o diretor, que comemora seu 10º trabalho em dupla com Cláudio Botelho e reúne nomes de peso nesta versão que já tem tudo para entrar na história.

A Ópera do Malandro põe em cena a rivalidade entre o contrabandista Max Overseas (Alexandre Schumacher) e o dono dos prostíbulos da Lapa Fernandes de Duran (Mauro Mendonça). Terezinha (Soraya Ra-

venle), filha única de Duran e Vitória (Lucinha Lins), casa com Max sob as bênçãos de Tigrão (Cláudio Tovar), que trabalha para os rivais. O casamento é um golpe para Duran e uma ameaça a seus negócios. A partir daí, todos tentam tirar vantagem de todos. Outros personagens inesquecíveis são Geni (Sandro Christopher) e Lucia (Alessandra Maestrini), filha de Tigrão e rival de Terezinha.

"A Terezinha tem uma ambição desmedida, passa por cima de tudo e de todos para alcançar seus objetivos", conta Soraya Ravenle, que está pela primeira vez contracenando com Alexandre Schumacher. "O Max não tem hipocrisia, faz o que quer mas sem prejudicar ninguém. E o mundo nunca permitiu isso. Mata metaforicamente quem não é hipócrita. Por isso a *Ópera* permanece atemporal', diz o ator de 28 anos, escolhido entre cerca de 200 colegas que disputaram o papel do malandro mais famoso da Lapa.

Colcha de retalhos

Nesta montagem, Charles Möeller reconstruiu o espaço cênico do teatro centenário com três palcos giratórios montados num cenário de três andares. Outro diferencial é a reativação do fosso do Carlos Gomes, no qual ficará uma pequena orquestra com quinteto de cordas, naipe de metais, bateria, piano, violão e maestro. Serão tocadas 20 músicas – entre elas duas censuradas em 1978 ("Canção Desnaturada" e "Hino do Duran") e cinco do filme – jamais incluídas nas montagens teatrais ("Palavras de Mulher", "A Volta do Malandro", "Desafio do Malandro", "Muchachas de Copacabana" e "Hino da Repressão").
E os figurinos, com estampas especialmente desenhadas por Möeller, foram confeccionados prevendo microfones de cabeça conectados a três mesas de som, uma delas de última geração.

O inspetor geral

Versão do Grupo Galpão para o clássico de Nicolai Gogol marca a estréia de Paulo José como diretor da companhia.

Para comemorar sua 20ª peça como diretor, Paulo José acaba de retomar duas grandes paixões no teatro: o trabalho em grupo e o clássico *O Inspetor Geral*. Depois de mais de 40 anos de carreira, ele estréia no comando da versão do Grupo Galpão para o texto de Nicolai Gogol, em cartaz no Teatro Villa-Lobos. Foi ele quem assinou figurino e cenário da montagem de *O Inspetor Geral* em 1966, no Teatro de Arena em São Paulo, e figurino em 1967 do Grupo Opinião, no Teatro Ferreira Gullar no Rio.

A comédia se passa numa província da Rússia, cujo governador é informado sobre a chegada de um Inspetor Geral. Ao mesmo tempo, Klestacov, um jovem funcionário vindo da capital, perde seu dinheiro em jogo e começa a agir de modo estranho – levantando a suspeita de que seja o temido auditor. Então os políticos locais resolvem tirá-lo do caminho, já que todos têm muito a esconder.

Escrita em 1836, a peça surpreende pela crítica e denúncia política. Suborno, impunidade, corrupção, desperdício do dinheiro público e, sobretudo, insensibilidade diante da fome e da miséria são apresentados em tom de comédia. "Mas não se trata de um humor óbvio, para divertir. As peças de Gogol tinham uma amargura com a Rússia dele, uma espécie de dessacralização para o público refletir".

Com dramaturgia assinada por Cacá Brandão, Paulo José e o Grupo Galpão decidiram se manter fiel ao texto de Gogol e, ao mesmo tempo, imprimir a marca do grupo mineiro. "Ele sempre utiliza a música como recurso cênico. Não se trata de uma versão musical, mas as músicas substituem algumas cenas. Há cinco anos venho flertando com o Galpão, estou muito feliz porque tenho uma grande nostalgia de grupo em teatro".

Revisitando clássicos

Criado por cinco atores mineiros em 1982, o Grupo Galpão ganhou fama nacional 10 anos depois, quando Gabriel Vilella dirigiu Romeu e Julieta - montagem em que Shakespeare encontra Guimarães Rosa no sertão mineiro. A parceria foi reeditada em 1994, com A Rua da Amargura, e rendeu 17 prêmios. Ambas levaram o Galpão a uma turnê internacional, com sucesso de público e de crítica em 1996. Ainda nesse ano o grupo encenou Um Molière Imaginário, versão de O Doente Imaginário de Molière. Em 2000, o Galpão foi o primeiro grupo brasileiro a pisar no Shakespeare's Globe, na Inglaterra, onde são apresentadas só obras de Shakespeare. Antônio Edson, Arildo de Barros, Chico Aníbal, Eduardo Moreira, Fernanda Viana, Geraldo Carrato, Inês Peixoto, Paulo André, Rodolfo Vaz, Simone Ordones e Teuda Bara estão na atual formação do Galpão para o clássico de Gogol.

FOTOS: GUTO MUNIZ/DIVULGAÇÃO

em cartaz

peças, horários, teatros e preços

A ESPERA

Ator esperando um telefonema que nunca acontece. A partir daí, acontecem inúmeras situações tragicômicas. Texto: Fernando Paiva. Direção: Cininha de Paula. Com Luiz Carlos Tourinho. **Teatro Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema). Fone: 2267-7295. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 20. Até 28 de setembro.

A ÓPERA DO MALANDRO

Superprodução do musical de Chico Buarque. Conta a história de um contrabandista que se casa com a filha do rival, um cafetão da Lapa. Direção: Charles Möeller (direção musical de Cláudio Botelho). Com Mauro Mendonça, Lucinha Lins, Soraya Ravenle, Claudio Tovar, Sandro Christopher, Alessandra Maestrini e Alexandre Schumacher. **Teatro Carlos Gomes** (Praça Tiradentes, s/nº, Centro). Fone: 2232-8701. Quinta e Sexta, 19h. Sábado, 21h. Domingo, 18h. R$ 15 (idosos e estudantes pagam R$ 7,50).

A PEÇA SOBRE O BEBÊ

Um jogo psicológico, oscilando entre a realidade e a fantasia, une as quatro personagens da peça: dois jovens apaixonados e um casal maduro. Texto de Edward Albee. Direção: Aderbal Freire-Filho. Com Reynaldo Gianecchini, Marília Gabriela, Simone Spoladore e Ewerton de Castro. **Teatro das Artes** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2540-6004. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 30 (qui.), R$ 35 (sex. e dom.) e R$ 40 (sáb.). Até 28 de setembro.

AS ARTIMANHAS DE SCAPINO

Texto de Molière com tradução de Carlos Drummond de Andrade. Direção: Daniel Herz. Com Andersom Mello, Charles Fricks, João Marcelo Pallottino. **Teatro do Jockey/Teatros do Rio** (Rua Mário Ribeiro, 410, Gávea). Fone: 2540-9853. Sexta a sábado, 21h. Domingo, 20h30. R$ 15. Até 28 de setembro.

ADORO CRISES

Um criador de fragrâncias e sua prima solteirona, que se detestam, ganham de herança um apartamento no qual vão morar juntos. Texto: Valéria Medeiros. Direção: Carlos Canano. Com Raimundo Miranda, Valéria Medeiros, Roberta Coelho e Alex Teix. **Teatro Vannucci** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-7246. Quartas, 21 h. Quintas, 17 h. R$ 20.

ANTÍGONA – O NORDESTE QUER FALAR

História da grega guerreira Antígona, porém passada em uma Festa de São João do Maranhão. Texto: Gisa Gonsioroski (baseada na tragédia grega de Sófocles). Direção de Bemvindo Sequeira. Com Antônio Ysmael, Gisa Gonsioroski, Igor Ludwig. **Teatro Villa-Lobos** (Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana). Fone: 2541-6799. Quintas, sextas e sábados, 21h. Domingos, 20h. R$ 15,00. Desconto de 50% para estudantes e idosos. Até 28 de setembro.

ASSASSINATO EM SÉRIE

Trilogia de suspense composta pelos espetáculos *Cena do Crime*, *Combinado* e *Outro Combinado*, com a Cia. teatral Os Dezequilibrados. Texto: Daniela Pereira de Carvalho. **Porão da Casa de Cultura Laura Alvim** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 2247-6946. *Combinado*: sexta a domingo, 19h. *Cena do Crime*: sexta a domingo, 20h30. *Outro Combinado*: sexta a domingo, 22h. R$ 15 (por espetáculo) e R$ 35 (a trilogia).

BATALHA DE ARROZ NUM RINGUE PARA DOIS

Comédia de Mauro Rasi escrita especialmente para Cláudia Jimenez e Miguel Falabella, falando dos caminhos e descaminhos do casamento. Direção: Miguel Falabella. **Teatro Vanucci** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-7246. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 18h e 20h. R$ 30 (qui. e sex.) e R$ 40 (sáb. e dom.). Até 28 de setembro.

CREDORES

Escritora casada com pintor reencontra ex-marido e os três começam a refletir sobre o valor das relações humanas. Texto: August Strindberg. Tradução: Marcos Ribas de Faria. Direção: Antonio Gilberto. Com Alessandra Negrini, Emílio de Melo e Marcos Winter. **Centro Cultural Banco do Brasil - Teatro II** (Rua Primeiro de Março, 66, Centro). Fone: 3808-2020. Quarta a domingo, 19h30. R$ 10 (idosos e estudantes pagam meia). Estréia 12 de setembro.

DESERTO ILUMINADO

Um triângulo amoroso agita a sociedade carioca do início do século 20. Texto e direção: Caio de Andrade. Com Leonardo Brício, Roberto Bontempo, Xando Graça, Larissa Bracher, Ângela Rebello. **Teatro I do Centro Cultural do Banco do Brasil** (Rua Primeiro de Março, 66, Centro). Fone: 3808-2020. De quarta a domingo, 19h30. R$ 10. Até 28 de setembro.

ESSE CARA NÃO EXISTE

Homem da era pós-revolução feminista acorda numa festa estranha e começa a reavaliar sua relação com a mulher e a amante. Texto e direção: Mauro Farias e Evandro Mesquita. Com Evandro Mesquita, Maria Clara Gueiros e Adriana Garambone. **Teatro do Leblon – Sala Fernanda Montenegro** (Rua Conde de

em cartaz

peças, horários, teatros e preços

Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 2274-3536. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 30 (qui.), R$ 40 (sáb.) e R$ 35 (sex. e dom.).

FICA COMBINADO ASSIM

De Consuelo de Castro, sobre um engenheiro que abandonou seus sonhos e destruiu os da família, mas encontra uma nova saída para a felicidade. Direção: Tina Ferreira (com supervisão geral de Bibi Ferreira). Com Herval Rossano e Laura Proença. **Teatro dos Grandes Atores** (Av. das Américas, 3555, Barra Square). Fone: 3325-1645. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 25 (qui.), R$ 30 (sex. e dom.) e R$ 35 (sáb.).

FOSCO AVELUDADO

Grupo Fosco Aveludado completa 14 anos com espetáculo teatral musical que é um *remixe* das montagens anteriores. Coordenação Geral: Marcia Santos. Com Grupo Fosco Aveludado. **Casa de Cultura Hombu – Teatro Lapa** (Av. Mem de Sá, 33, Lapa). Fone: 2224-5734. Terças e Quartas, 21h. R$ 15,00

INTIMIDADE INDECENTE

Texto de Leilah Assumpção sobre os desencontros de um casal dos 50 aos 80 anos. Direção: Regina Galdino. Com Irene Ravache e Marcos Caruso. **Teatro Maison de France** (Av. Presidente Antonio Carlos, 58, Centro). Fone: 2215-1708. Quinta, sexta e sábado, 21h. Dom, 17h e 19h. R$ 40 (qui., sex. e dom.) e R$ 50 (sáb.). Maiores de 65 anos pagam meia entrada (qui., sex. e dom.). Até 26 de outubro.

LAPIANAS Nº 1

Prostituta vira musa inspiradora de jornalista que está envolvido com uma série de reportagens sobre personagens típicos da Lapa. Texto e direção: Cláudio Mendes. Com Ricardo Celano e Márcia do Valle. Casa de Cultura Hombu - Teatro da Lapa (Av. Mem de Sá, 33, Lapa). Fone: 2224-5734. Quintas e sextas, 19h30. Sábados, 20h. R$ 15. Até 27 de setembro.

MULHERES DE 40

Quatro mulheres se reúnem para escrever peça sobre os conflitos das mulheres de 40 e acabam analisando suas próprias vidas. Texto: Clarice Niskier (com colaboração de Cacá Mourthé, Dedina Bernadelli, Priscilla Rozenbaum e Domingos de Oliveira). Direção: Domingos de Oliveira. Com Clarice Niskier, Cacá Mourthé, Dedina Bernadelli e Priscilla Rozenbaum. **Teatro Tablado** (Av. Lineu de Paula Machado, 795, Jardim Botânico). Fone: 2294-7847. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 20. Até 28 de setembro.

NUNCA ACHEI QUE IA VER ESSE DIA

Mulher de 25 anos criada pela avó resolve buscar seu passado e ir à prisão visitar a mãe, que está condenada por matar seu pai. Texto: Rona Munro. Direção: Luiz Antonio Pilar. Com Iléa Ferraz, Sheron Menezes. **Teatro Glória** (Rua do Russel, 632, Glória). Fone: 2555-7262. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. R$ 10.

O AVARENTO

Com texto de Molière, o espetáculo acaba de completar 500 apresentações no seu quarto ano de temporada. Tradução e direção: João Bethencourt. Com Jorge Dória, Gláucia Rodrigues, Henrique César. **Teatro SESI** (Av. Graça Aranha, 01, Centro). Fone: 2563-4163. Quinta, sexta e domingo, 19h30. Sábado, 20h30. R$ 20 (qui., sex. e dom.) e R$ 25 (sáb.) Aceita cartão e redeshop. Até 28 de setembro.

O DIA EM QUE ALFREDO VIROU A MÃO

De João Bethencourt, conta a história de um empresário à beira de um ataque de nervos que é aconselhado por seu médico a exercitar seu lado feminino. Direção: Rogério Fabiano. Com Cecil Thiré, Roberto Pirillo, Jayme Periard. **Teatro do Leblon - Sala Marilia Pêra** (Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 2274 3536. Quinta, sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 30 (qui.), R$ 35 (sex. e dom.) e R$ 40 (sáb.). Até 28 de setembro.

O INSPETOR GERAL

Governador de uma pequena província da Rússia preocupa-se a chegada de um Inspetor Geral que pode revelar suas falcatruas. Texto: Nicolai Gogol. Dramaturgia: Cacá Brandão. Direção: Paulo José. **Teatro Villa-Lobos** (Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana). Fone: 2541-6799. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 10 (idosos pagam meia). Estréia 5 de setembro.

OS MONÓLOGOS DA VAGINA

Há três anos em cartaz, com texto de Eve Ensler, o espetáculo volta ao Rio narrando a experiência de mulheres de várias partes do mundo. Direção: Miguel Falabella. Com Cissa Guimarães, Vera Setta e Totia Meirelles. **Teatro Scala** (Av. Afrânio de Mello Franco, 296, Leblon). Fone: 2239-4448. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. R$ 20 e R$ 30 (qui.), R$ 25 e R$ 35 (sex. e dom.) e R$ 30 e R$ 40 (sáb.).

OS VENCEDORES

Sucesso do teatro argentino contemporâneo e inédito no Brasil. História comovente de um ciclista que tenta superar seus limites com a ajuda

em cartaz

peças, horários, teatros e preços

de um dançarino de tango fracassado. Texto: Maurício Dayuob. Direção: Tonico Pereira. Com Gustavo Rodrigues e Leon Góes. **Espaço Sesc** (Rua Domingos Ferreira, 160, Copacabana). Fone: 2547-0156. Quinta, sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 10.

SONHOS DE EINSTEIN

Intrépida Trupe encena esquetes sobre a relação efêmera do homem moderno com o tempo. **Teatro da Fundição Progresso** (Rua dos Arcos, 24 / 27, Lapa). Fone: 2220-5070. Sexta a domingo, 20h. R$ 15 (sex.), R$ 20 (sáb. e dom.). Estréia 19 de setembro.

TARTUFO

Falso beato é recebido por um rico senhor que cai na sua lábia a ponto de lhe oferecer a mão da própria filha e lhe transferir seus bens. Texto: Molière. Tradução e adaptação: Guilherme Figueiredo. Direção: Tonio Carvalho. Com Ana Lucia Torre, Eduardo Moscovis, Ernani Moraes. **Teatro Clara Nunes** (Rua Marquês de S. Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9696. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20 h. R$ 25 (qui.), R$ 30 (sex. e dom.) e R$ 35 (sáb). Estréia 27 de agosto.

VALSA Nº 6

Texto de Nelson Rodrigues misturando crime, alucinação, paixão e ódio. Direção: Edu Mansur. Com Letícia Mitkiewicz. **Teatro do Centro Cultural Correios** (Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro). Fone: 2503-8770. Sexta a domingo, 19h. R$ 10,00. Maiores de 65 anos e estudantes com carteira da UNE pagam meia. Até 28 de setembro.

VAMOS BRINCAR DE AMOR EM CABO FRIO

Musical de Sergio Viotti com músicas de João Roberto Kelly. Mostra o universo ingênuo das férias num balneário de verão nos anos 60. Direção: Stella Miranda. Com Cláudia Netto, Luis Salem, Alice Borges. **Sala Baden Powell** (Av. Nsa. Sra. de Copacabana, 360, Copacabana). Fone: 2548-0421. Quinta e domingo, 19h. Sexta e sábado, 21h. R$ 15 (idosos e estudantes R$ 7,50).

VENEZA

Texto de Jorge Accamme que conta a história da velha e cega dona de um prostíbulo que se recusa a morrer sem antes rever, em Veneza, um antigo amor. Adaptação e direção: Miguel Falabella. Com Laura Cardoso, Arlete Salles, Tuca Andrada. **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de S. Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9895. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 30 (qui. e sex.), R$ 35 (dom.) e R$ 40 (sáb.).

não perca

O espectador assistiu, gostou e indica

FOTOS: TV GLOBO/DIVULGAÇÃO

A morte do caixeiro viajante

"Fiquei impressionadíssima. Os atores estão completamente dentro do personagem, é um respeito ao tempo do texto original, tudo foi mantido sem agonia e sem facilitar. Acho que é o melhor trabalho de direção do Felipe Hirsch."

Xuxa Lopes, atriz

Mulheres de 40

"Domingos de Oliveira tem uma maneira única de analisar as paranóias femininas. E as atrizes estão maravilhosas mostrando situações típicas do dia-a-dia vividas pelas mulheres."

Carol Castro, atriz

Fausto

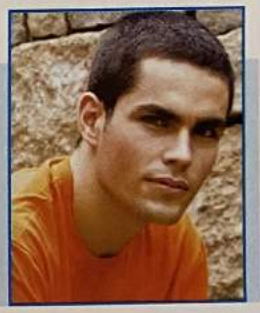
"Gostei muito do trabalho do Fernando Eiras e do Gabriel Braga Nunes, além da leitura do Moacir Chaves. Achei muito interessante essa montagem, mesmo porque eu já tinha feito um *Fausto* em Curitiba e essa versão me deu chance de ter outra leitura."

Tereza Seiblitz, atriz

Intimidade indecente

"É uma peça difícil de analisar porque não tem arestas. Mas o trabalho do Marcos Caruso e da Irene Ravache é maravilhoso. Para os atores é um exercício profissional. Para o público, um deleite. Um show de interpretação."

Rodrigo Prado, ator



Vamos BRINCAR DE AMOR em Cabo Frio

Stella Miranda resgata musical de 1965 para reinaugurar a Sala Baden Powell.

Uma trama ingênua com canções emocionantes. O grande atrativo de *Vamos Brincar em Cabo Frio*, musical escrito por Sergio Viotti com músicas de João Roberto Kelly em 1965, marcou uma geração, mas ficou esquecida por décadas até ser revisitada por Stella Miranda. Na função de diretora artística da Sala Baden Powell, ela fez questão de escolher o espetáculo para reinaugurar no dia 20 de agosto o espaço recém-reformado.

"A peça é uma jóia, um musical que mostra um Brasil sapeca. Ela fica entre as chanchadas da Atlântida e as comédias de *boulevard*, que eram bastante ingênuas. Ou seja, é um espetáculo brasileiríssimo", define a diretora geral de *Vamos Brincar*, que se cercou de uma equipe de primeira para reapresentar o texto há tanto tempo esquecido.

Com cenografia e programação visual de Gringo Cardia, coreografia de Deborah Colker e figurinos de Rita Murtinho, Stella reconstituiu essa época da inocência. "Fiz uma adaptação, mas não transpus o texto para lugar algum. O figurino é inspirado no estilo dos anos 60. É de época, mas a idéia é ser atemporal ao mesmo tempo".

Os personagens de *Vamos Brincar* são glamourosos e quase caricatos – incluindo galãs, divas, vizinhas e primos que desfilavam por toda boa comédia dos anos 50 e 60. Tudo ao som da trilha original de João Roberto Kelly, o rei das marchinhas carnavalescas, e direção musical de Josimar Carneiro. No elenco estão Claudia Netto, Luis Salem, Alice Borges, Raul Serrador, Jorge Maya, Kacau Gomes, Luiz Avellar, Janaina Azevedo e Claudio Galvan.

Stella Miranda

A serviço da memória

Stella Miranda assumiu a direção artística da Sala Baden Powell em 1º de março com a intenção de resgatar 10 musicais que marcaram época no teatro brasileiro. Trata-se do projeto Antologia Histórica dos Musicais Brasileiros – Os Pequenos Grandes. "Era um antigo sonho meu e, quando o Miguel (Falabella) me convidou para dirigir a sala, encontrei um espaço ideal para isso. Só que as obras de modernização levaram um bom tempo, minha gestão vai só até agosto do ano que vem e agora vejo que só vou conseguir montar cinco espetáculos em um ano. Mas espero que o próximo diretor da sala possa dar continuidade a essa idéia", torce Stella.

FOTOS: ADRIANA PITTIGLIANI/DIVULGAÇÃO

Sonhos de Einstein

Intrépida Trupe inaugura teatro da Fundição Progresso e inova com balanços para o público se sentar e interagir.

Por Janaina Medeiros

FOTOS: EMMANUELLE BERNARD/DIVULGAÇÃO

Tudo começou com o livro *Sonhos de Einstein*, de Alan Lightman. Além de dar origem ao título do novo espetáculo da Intrépida Trupe, que estréia no próximo dia 19 de setembro e inaugura o teatro da Fundição Progresso, ele inspirou o grupo a criar números que falam sobre a relatividade do tempo no cotidiano apressado do homem contemporâneo.

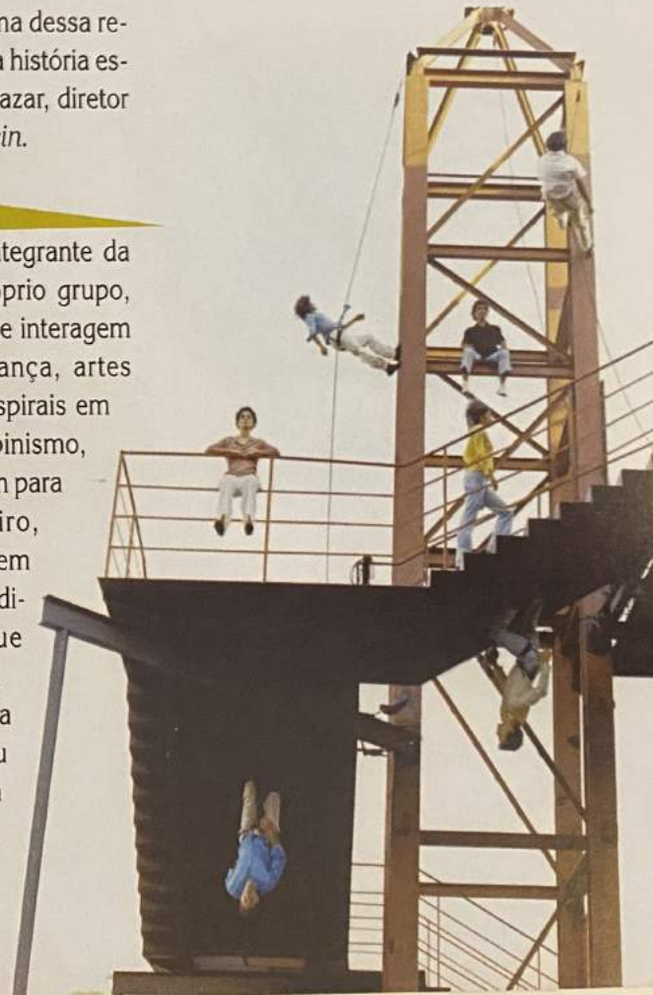
"A ansiedade com o dinheiro e o tempo faz o homem moderno perder horas preciosas com milhares de coisas fúteis e se esquecer da importância da própria vida. Quando ele percebe, já está com 50 anos e aí? Sua vida nada mais é que uma rotina. Idealizamos o espetáculo em cima dessa reflexão, embora não se conte uma história específica", comenta Cláudio Baltazar, diretor do espetáculo *Sonhos de Einstein*.

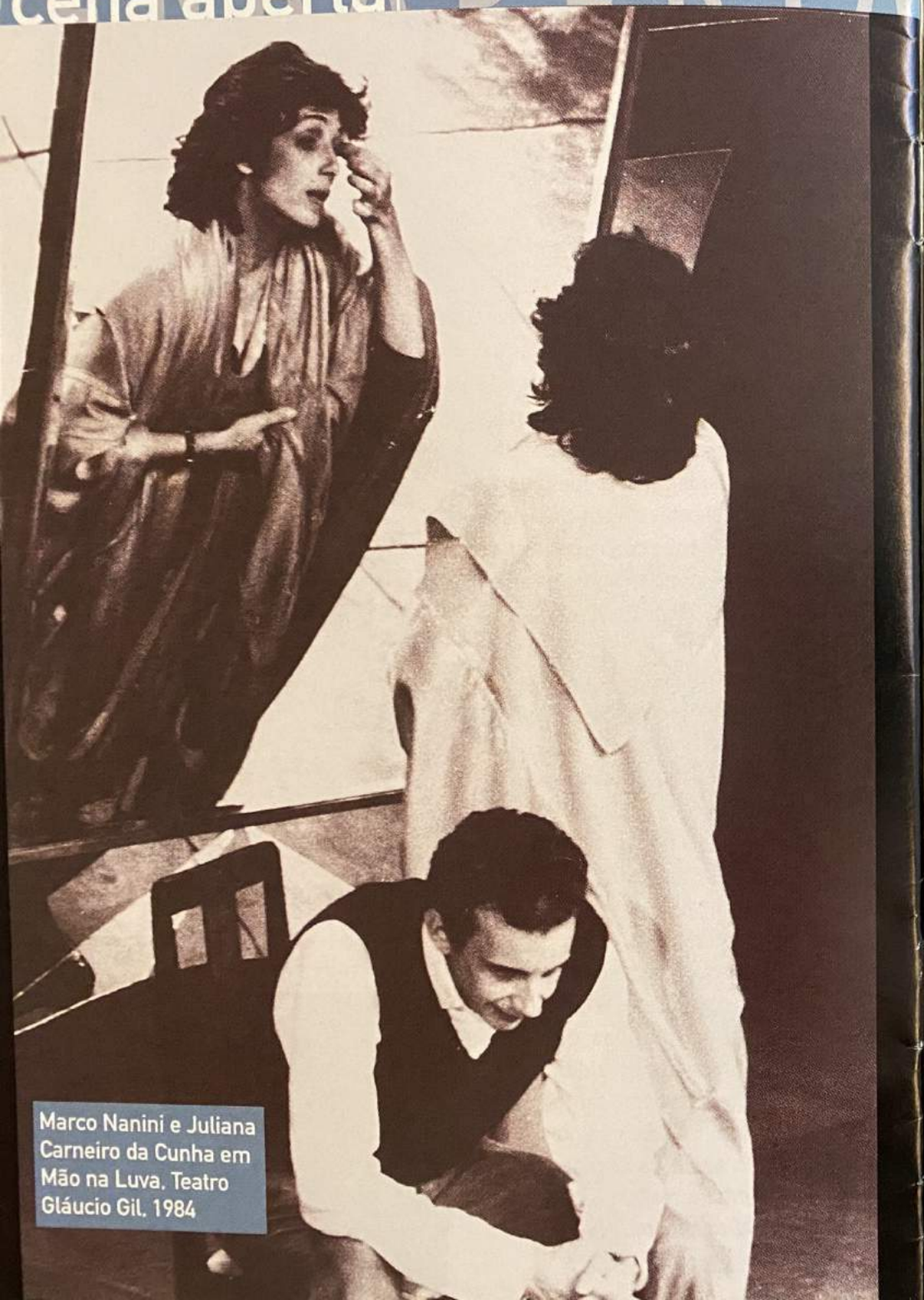
Público no balanço

Cláudio, que é o primeiro integrante da Intrépida Trupe a dirigir o próprio grupo, ainda idealizou os aparelhos que interagem acrobacia, música, teatro, dança, artes plásticas e visuais no palco. Espirais em metal, cordas, paredes de alpinismo, entre outras engenhocas, servem para compor movimentos de giro, pêndulo, impacto e suspensão em cena. Sem fugir, é claro, à tradição de imagens oníricas que marcam a história da Intrépida.

Não contente com tanta movimentação, Cláudio contou ainda com a ajuda de Brígida Baltar, sua irmã e responsável pela cenografia e programação visual da montagem, para criar balanços para o público. Sim, os 200 espectadores estarão acomodados em balanços e arquibancadas, interagindo com a viagem sensorial de *Sonhos de Einstein*.

"São balanços de praça, comuns, só que acolchoados para aumentar o conforto. Mesmo assim, eles não têm encosto e estamos tentando sintetizar o espetáculo com uma hora de duração para não transformar a interação em desconforto. A idéia dos balanços é proporcionar ao espectador uma sensação de instabilidade que há em cada um dos números", justifica o diretor.





Marco Nanini e Juliana Carneiro da Cunha em Mão na Luva, Teatro Gláucio Gil, 1984

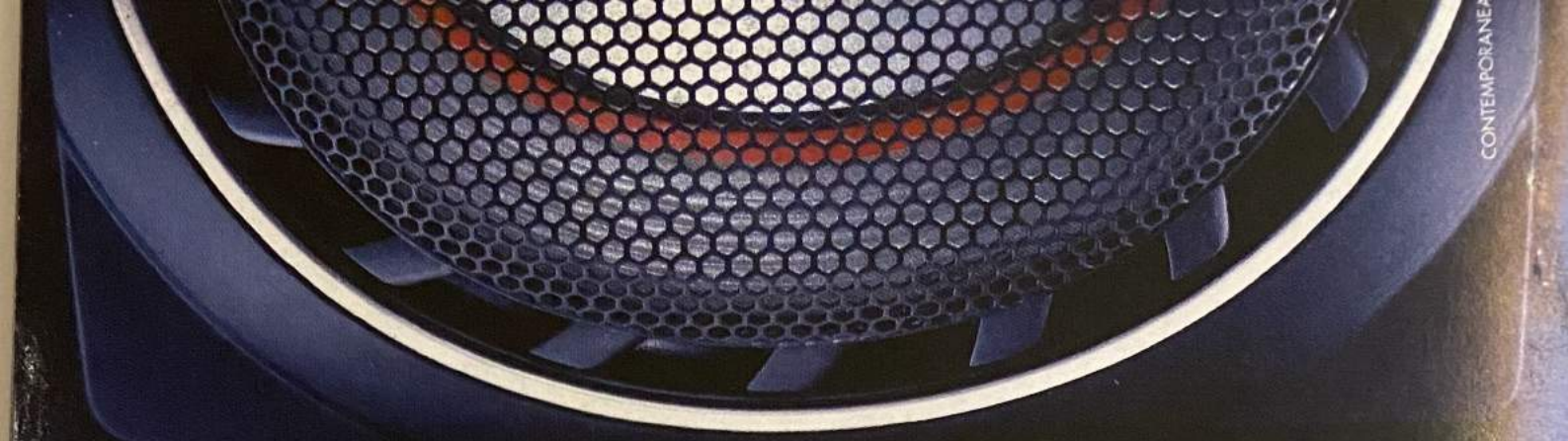
Amélia é que era mulher de verdade. Mas quem a criou foi Mário Lago.

Mário Lago, compositor, poeta, ator, radialista, dramaturgo, é agora também nome do Teatro que a Prefeitura do Rio reabre em Vila Kennedy. Uma justa homenagem a quem dedicou sua vida à arte e nos deu sucessos como Amélia, Atire a Primeira Pedra e Aurora. É mais um passo da Secretaria das Culturas na democratização do acesso aos bens culturais.

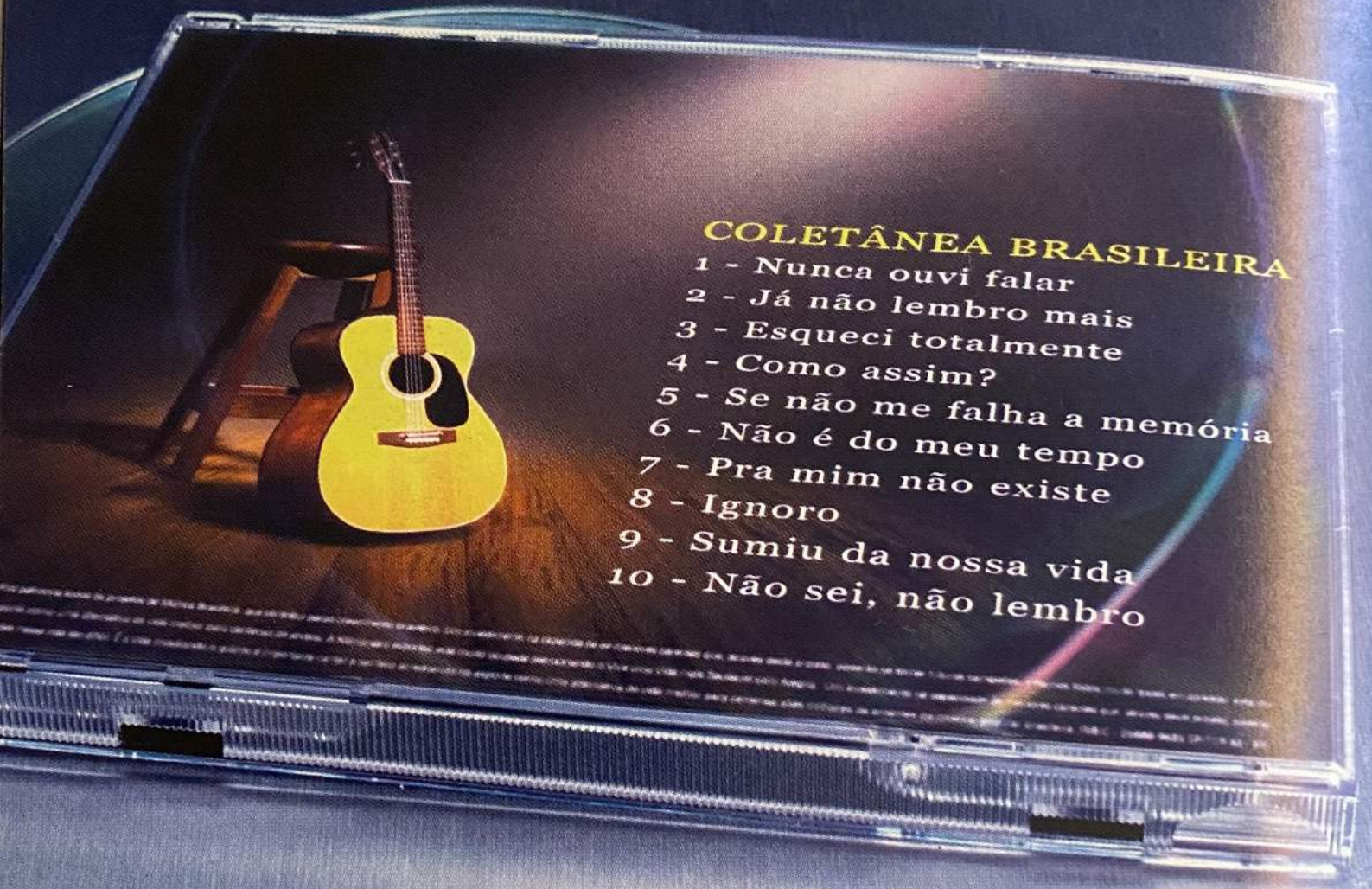
TEATRO MÁRIO LAGO
Rua Jaime Redondo, 2 Vila Kennedy

Teatros do RIO

RIO PREFEITURA
CULTURAS RIOARTE



O QUE SERIA DA MÚSICA BRASILEIRA SE NINGUÉM PRESERVASSE A SUA MEMÓRIA?



O Programa Petrobras Música está ajudando a recuperar, preservar e divulgar o acervo musical brasileiro. Para não deixar que a nossa memória musical caia no esquecimento. Conheça os projetos selecionados para 2003 no site **www.petrobras.com.br**

BR PETROBRAS

Ministério de Minas e Energia

BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

O DESAFIO É A NOSSA ENERGIA.